



**Saúde Ayurveda**

REVISTA DIGITAL

PSICOLOGIA

ASTROLOGIA

VÉDICO

AUTOCONHECIMENTO



# A LUA COMO GUIA DA EXPERIÊNCIA INTERNA

COMO COMPREENDER A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL  
A PARTIR DO CHANDRA LAGNA

*COM ESTER CHUANG*

EDIÇÃO Nº 10

MARÇO 2026

# A Lua como Guia da Experiência Interna

por Ester Chuang

## Introdução

A psicologia védica é fundamentalmente diferente da psicologia moderna porque entende que os processos psicológicos de uma pessoa estão sempre sujeitos à constantes mudanças sutis atreláveis ao tempo. A visão védica sobre o tempo considera a existência de um tempo subjetivo, mais pessoal, além do tempo coletivo, interpessoal, ou objetivo. Portanto, uma parte relevante da psicologia védica é o estudo da astrologia védica (*Jyotisha*).

Tanto a astrologia quanto a psicologia moderna são sistemas que ajudam na compreensão da experiência humana. Ambas têm sua própria forma de analisar o mundo interno de um indivíduo, que inclui motivações, medos, impulsos, e padrões de pensamento e de comportamento. Ao analisar esse mundo interior em busca de coerência, essas duas disciplinas ajudam a organizar a complexidade do ser humano de forma estruturada, que possibilita reconhecer e entender certos padrões.

Embora a astrologia e a psicologia moderna sejam sistemas muito diferentes, a astrologia pode ser usada como um modelo interpretativo capaz de dialogar com conceitos da psicologia contemporânea, tais como regulação emocional, padrões de apego, trauma, e organização da personalidade.

Através da configuração de um mapa natal, é possível interpretar a relação matemática envolvendo a distância entre os *grahas* (“planetas”<sup>1</sup>). Essas relações angulares configuram dinâmicas específicas que podem ser associadas a certas tendências psíquicas. A interpretação de um mapa se dá dentro da noção de arquétipos vinculados a cada um dos *grahas*. Ao integrar astrologia e psicologia, reconhecemos que diferentes sistemas de conhecimento podem iluminar aspectos distintos de uma mesma realidade.

## O que é um mapa natal?

Quando falamos sobre a interpretação de um mapa natal, este normalmente é lido

primeiramente através do *Udaya Lagna* no *Jyotisha*. Lagna é usado como sinônimo de ascendente, mas Lagna tem um significado mais amplo, que convém a idéia de ‘estar amarrado’ ou ‘fixado’.

Um mapa astrológico é composto por diversos elementos que formam um conjunto de parâmetros interpretativos. Os elementos são universais e presentes no mapa de todos os seres humanos; contudo, a variação na configuração desses parâmetros é tão ampla que sua combinação específica delinea a singularidade de cada indivíduo, expressa em características cognitivas, comportamentais e emocionais próprias.

A análise dos processos psicológicos por meio da astrologia admite diferente abordagens; contudo, é sempre levado em consideração o estado e posicionamento da ‘Lua’ (*Chandra* em sânscrito) no mapa de um nativo, pois a Lua é o principal significador da mente, dos pensamentos, e das emoções. Como a Lua descreve a forma como o indivíduo percebe, sente e assimila suas experiências, ela fornece indicadores relevantes para compreender como o nativo integra ou processa acontecimentos vividos. Nesse sentido, esse luminar não apenas ajuda a explicar padrões de reatividade emocional, mas também a forma de organização subjetiva da experiência.

Enquanto a Lua reflete o que é mutável e emocional, o Sol representa a parte mais constante e imutável do ser. No *Jyotisha*, o Sol é comumente associado ao conceito de alma ou consciência. Nesse ponto, há uma diferença importante em relação à astrologia ocidental, pois esta tende a interpretar o Sol com um foco maior na expressão da personalidade, representando sua manifestação externa.

Entre as técnicas interpretativas do *Jyotisha*, destaca-se o *Chandra Lagna*, no qual a posição zodiacal da Lua é fixada como ascendente. O objetivo deste artigo é examinar o uso do *Chandra Lagna* como estrutura simbólica de processos emocionais e psicológicos, além de considerar trânsitos (*Gochara*) relevantes do ponto-de-vista da Lua.

## **A Importância do *Chandra Lagna***

*Chandra Lagna* é interpretar o mapa natal do ponto-de-vista da Lua natal, e para isso, toma-se como ponto de partida do mapa a casa onde a Lua natal está, ao invés do ascendente terrestre. Como a Lua é concebida como o principal significador do *manas*, compreendido como o domínio da experiência afetiva, do corpo emocional e da percepção subjetiva, analisar o mapa natal sob a perspectiva da nossa mente, e não do nosso corpo (o que o ascendente representa), proporciona um entendimento mais profundo do como um indivíduo vivencia suas experiências internamente. Apesar da Lua nos ajudar a entender a personalidade de um indivíduo, a Lua em si não simboliza o ego, e sim a base psicossomática aonde o ego está estruturado.

Em uma análise inicial do *Chandra Lagna*, o signo ocupado pela Lua natal, denominado *Janma rashi*, pode ser interpretado como representando uma identidade emocional básica, isto é, a postura emocional habitual por meio da qual o indivíduo se relaciona com outras pessoas e com o ambiente externo, ao mesmo tempo em que procura manter uma certa estabilidade interna diante das experiências vividas.

Se a Lua de um nativo se encontra debilitada, aflita por aspectos desafiadores ou posicionada em condições de fragilidade no mapa natal, podem emergir dificuldades relacionadas à estabilidade mental e à regulação emocional. Tais configurações podem indicar maior vulnerabilidade a oscilações de humor, insegurança ou dificuldades adaptativas. Em contrapartida, uma Lua forte, bem posicionada, e com dignidade favorável, tende a oferecer ao nativo maior facilidade em se equilibrar internamente, além de maior resiliência emocional e capacidade de adaptação às circunstâncias externas.

Considerando que a Lua é o único satélite natural da Terra e o *graha* mais próximo do planeta, assume-se que exerça influência particularmente significativa sobre a vida humana, especialmente sobre o nosso estado emocional. Além disso, a leitura do mapa a partir do *Chandra Lagna* apresenta a vantagem metodológica de não depender do horário exato do nascimento de uma pessoa, o que nem sempre é possível obter.

O sábio Parashara menciona em *Brihat Parashara Hora Shastra*, que aquele que estuda *Jyotisha* deve considerar os efeitos de *Chandra* também, além de serem aplicados ao *Lagna*. Portanto, as técnicas usadas para interpretar o mapa natal através do ascendente também podem ser usadas quando colocamos a Lua no lugar do ascendente. Muitas vezes os dois *Lagnas* são usados juntos para ver a potência ou confluência de um certo resultado.

O *Chandra Lagna* também pode ser visto como representando o corpo sutil de um indivíduo, enquanto o *Udaya Lagna* representaria o corpo físico. Se um indivíduo tiver a Lua no Ascendente, o mapa natal é o mesmo que o *Chandra Lagna*, e entende-se que há um alinhamento do corpo físico e emocional desta pessoa, então é inferido que as emoções dela podem impactar mais o corpo físico.

Além do conceito de *Janma rashi*, existe também o conceito de *Janma nakshatra*, que corresponde a constelação lunar em que a Lua estava no momento do nascimento de um indivíduo. No *Jyotisha*, são tradicionalmente considerados 27 *nakshatras*, cada uma associada a uma *shakti*, entendida como uma potência específica de manifestação. Cada *nakshatra* também está associada a um *iccha*, ou desejo existencial. A compreensão desses elementos do *Janma Nakshatra* de um indivíduo pode auxiliá-lo na identificação de fontes de propósito e realização, promovendo, assim, saúde e equilíbrio psicológico.

### **As Casas *Kendras***

As casas *kendras* (1, 4, 7 e 10) são tradicionalmente consideradas estruturais no mapa natal, por estarem associadas a temas fundamentais da experiência humana: identidade e corpo (casa 1), pertencimento e base emocional (casa 4), relacionamentos e parcerias (casa 7), e ação no mundo e propósito (casa 10). Essas casas, ao serem analisadas através do *Chandra Lagna*, também adquirem centralidade na compreensão da configuração psíquica e da personalidade do indivíduo.

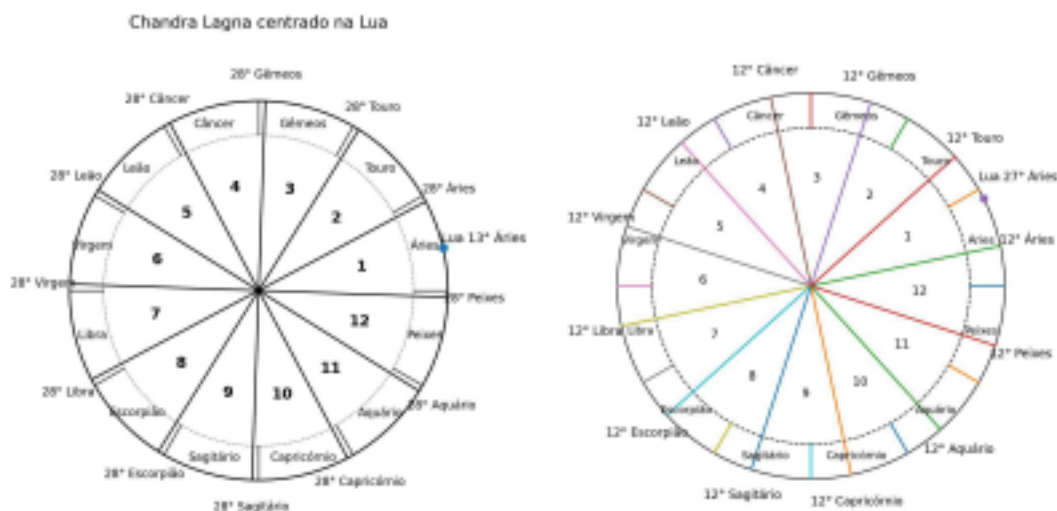
Ao serem derivadas da Lua, as *kendras* passam a descrever a forma como tais temas são vividos internamente. Nesse sentido, elas articulam questões existenciais estruturantes, tais como: ‘quem sou eu?’, ‘de onde venho?’, ‘com quem me relaciono?’, ‘qual é o meu papel ou

contribuição no mundo’? A maneira como essas perguntas são respondidas contribuem para a consolidação da identidade e organização da personalidade.

Por exemplo, a Lua conjunta a Marte, o que seria equivalente à Marte na primeira casa no *Chandra Lagna*, é frequentemente associada a uma mente ágil, passional, e impulsiva, caracterizada por grande capacidade de foco e raciocínio técnico. Porém, essa mesma configuração também pode indicar um temperamento mais obstinado, agitado, e facilmente irritável, além de sugerir possíveis tensões no relacionamento com a figura materna.

Em contraste, a Lua em conjunção com Rahu, ou Rahu posicionado na primeira casa no *Chandra Lagna*, pode indicar uma mente altamente imaginativa, e emocionalmente amplificada, o que, em determinados casos, pode manifestar-se como tendência à obsessividade, estados depressivos, confusão interna ou instabilidade psíquica. Tal configuração também é associada a desafios na relação com a mãe.

Apesar de ambos os exemplos citados representarem influências potencialmente negativas sobre a Lua, ambas as configurações podem favorecer a realização material quando os *grahas* envolvidos se encontram fortes e bem posicionados, podendo inclusive indicar prosperidade.



### **A Importância da Casa 4 a partir do *Chandra* Natal**

Dentre as casas *kendras*, a quarta casa a partir da Lua natal, considerada a partir de 75 a 105 graus do do *Chandra*, também assume especial relevância para a avaliação da estabilidade emocional e saúde psicológica do nativo, principalmente o ângulo próximo de 90 graus do *Chandra*. Tradicionalmente associada ao coração, ao relacionamento com a mãe, ao mundo interno e à paz mental, a casa 4 pode indicar o grau de sustentação psíquica disponível ao indivíduo.

Em seu livro “*Jyotisha for Beginners (Vol.II)*”, o astrólogo Marc Boney analisa vários mapas de pessoas com uma Lua mais desafiadora e os estados psicológicos dessas pessoas. Dentre os casos, há o caso de uma jornalista que sofre com depressão. No mapa dela visto pelo *Udaya Lagna*, a Lua, que rege a primeira casa está na oitava casa, num signo de Saturno, enquanto aspectado por Saturno. Considerando o *Chandra Lagna*, Saturno está na quarta casa a partir da Lua. A presença de Saturno nessa posição, especialmente quando a Lua se encontra quase sem brilho ou enfraquecida por outros fatores, pode sugerir maior propensão a estados de melancolia, ou padrões recorrentes de pensamento negativo. A vantagem é que, de acordo com o texto clássico *Manasagari*, Saturno nesse posicionamento também confere ao nativo vitória sobre seus inimigos e um propósito claro na vida.

No texto clássico *Brihat Parashara Hora Shastra*, há um capítulo intitulado *Balarishta* (Capítulo 9), no qual são descritas determinadas combinações planetárias (*yogas*) associadas a adversidades na infância. Entre elas, menciona-se a ocorrência de *grahas* maléficos na quarta casa a partir da Lua, num signo inimigo, e sem a influência mitigadora de *grahas* benéficos naturais. Entre os possíveis infortúnios que podem afetar a criança, inclui-se, em seus casos mais severos, a perda da mãe. Contudo, outros fatores devem ser considerados ao analisar o mapa, o que deve ser feito de forma integrada, e não isolada.

### **As Casas 6, 8, 12 a partir do *Chandra Lagna***

Outro aspecto relevante na análise do *Chandra Lagna*, refere-se à consideração das casas 6, 8 e 12 a partir da Lua natal. Essas posições tendem a indicar áreas de maior vulnerabilidade

psicológica e experiencial, bem como desafios que o nativo poderá enfrentar ao longo da vida. O texto clássico *Manasagari* descreve os resultados de posicionamentos possíveis de diferentes *grahas* em relação ao *Chandra Lagna*.

A sexta casa a partir da Lua, correspondente a uma relação angular de 135 graus a 165 graus da Lua natal, quando ocupada por um *graha*, pode simbolizar inimigos, tensões recorrentes ou circunstâncias percebidas como adversas. Esses efeitos podem ser sentidos quanto mais próximo um *graha* estiver a 150 graus em relação à Lua natal. Por exemplo, o Sol posicionado a 150 graus da Lua poderia indicar experiências de atrito na relação com figuras de autoridade, instituições governamentais ou com temas ligados ao poder, à autoconfiança e à liderança. Ao mesmo tempo, essa configuração indica uma capacidade do nativo de enfrentar e superar disputas com inimigos.

A oitava casa a partir da Lua natal, correspondente a 195 a 225 graus da Lua natal, é tradicionalmente associada a crises e transformações, medos profundos e zonas de desconforto psíquico. Um *graha* nessa relação de distância, principalmente a cerca de 210 graus, pode indicar áreas que o indivíduo tende a evitar ou reprimir, funcionando como um possível “ponto cego” na dinâmica emocional. De acordo com o texto *Manasagari*, quando o Sol ocupa a oitava casa no *Chandra Lagna*, o indivíduo pode apresentar tendência a comportamentos combativos, além de maior propensão a enfrentar enfermidades ao longo da vida.

Por fim, a décima segunda casa a partir da Lua natal, correspondente a 315 graus a 345 graus da Lua natal, é classicamente associada a estados de dissolução do ego e transcendência, além de também poder indicar retraimento, dissociação ou dificuldades de delimitação psíquica, perdas, despesas, e isolamento. A presença de múltiplos *grahas* nessa casa pode sugerir maior sensibilidade psíquica, bem como uma inclinação para investigações de natureza espiritual ou metafísica.

Um exemplo pertinente é a combinação denominada *Anapha Yoga*, citada ambos nos textos clássicos *Brihat Parashara Hora Shastra* e *Brihat Jataka*. Esse *yoga* ocorre quando há um ou mais *grahas* na décima segunda casa a partir da Lua natal, excluindo-se o Sol, Rahu, e Ketu, e ausência de *grahas* na segunda casa a partir da Lua. Apesar dos textos clássicos descreverem

resultados favoráveis para o nativo com esta configuração, atribuindo-lhe qualidades como saúde, encanto pessoal, virtude, fama e felicidade, esse *yoga* também pode ser interpretado como indicativo de uma disposição ao altruísmo e à autodoação, com tendência a priorizar as necessidades alheias em detrimento das próprias.

Além do *Anapha Yoga*, outros yogas relevantes vistos pelo *Chandra Lagna* são o *Sunapha Yoga*, *Durudhara Yoga*, e *Kemadruma Yoga*:

O *Sunapha Yoga* ocorre quando há *grahas* na segunda casa a partir do *Chandra Lagna*, excluindo-se o Sol, Rahu e Ketu, ao mesmo tempo que a décima segunda casa está vazia.

Esse *yoga* tende a influenciar o nativo a ter uma natureza mais independente e controladora.

O *Durudhara Yoga* ocorre quando há *grahas* nas casas vizinhas ao *Chandra natal*, que seriam a casa 2 e a casa 12. Esse *yoga* tende a ser benéfico, pois indica que o nativo recebe considerável suporte, principalmente na infância.

Enquanto que *Kemadruma Yoga* é um *yoga* que tende a ser maléfico porque ocorre quando a Lua natal se encontra sozinha, sem *grahas* nas casas imediatamente vizinhas (casa 2 e casa 12), excluindo-se Rahu e Ketu. Este *yoga* pode influenciar o nativo a ter uma natureza mais independente, porém também sentir-se isolado, ou em casos mais severos, rejeitado e abandonado.

Em contraste, a presença de Ketu na décima segunda casa a partir da Lua, ou conjunto a Lua na primeira casa, pode dar um resultado parecido ao *Kemadruma Yoga*, associado a experiências subjetivas de perda ou abandono, com possíveis repercussões sobre a estabilidade emocional, chegando a ser um trauma em casos mais severos. Esse posicionamento tende a intensificar a sensibilidade do nativo, ao mesmo tempo em que pode favorecer o desenvolvimento da intuição e da auto-resiliência. Tais interpretações devem ser consideradas à luz do contexto global do mapa natal, considerando também as dignidades, aspectos, e a força dos planetas envolvidos.

### **O que é Gochara**

Toda experiência humana é mediada pela mente, a qual se encontra constantemente suscetível a influências externas. Nesse sentido, alterações no estado mental estão frequentemente correlacionados a transformações no ambiente externo. Sob essa perspectiva, trânsitos lunares

e de outros *grahas* influenciam a capacidade de um indivíduo de perceber e experienciar o mundo. Portanto, além do estudo do *Chandra Lagna*, considera-se também os trânsitos planetários (*Gochara*) como ferramenta essencial para a compreensão de ciclos temporais.

Os astros movimentam-se continuamente de forma cíclica, e a interpretação de trânsitos através da perspectiva lunar nos ajuda a entender as possíveis flutuações emocionais de um nativo, uma vez que cada planeta pode ativar eventos significativos ao transitar por pontos relevantes em seu mapa natal. O estudo de trânsitos também nos permite compreender o processo de maturação de processos psicológicos ao longo do tempo.

No texto clássico *Phaladipika*, Mantreshvara comenta sobre a importância de analisar os trânsitos de planetas através do *Chandra Lagna*, além do ponto de vista do ascendente, uma vez que o *Chandra Lagna* proporciona uma interpretação mais direta sobre a experiência subjetiva do nativo.

### **Especificações sobre Aspectos Relevantes sobre *Gochara***

É importante ressaltar que o conceito de *Gochara* deve ser considerado dentro do conceito de eras kármicas (*dashas*) para uma interpretação mais abrangente e precisa de como os trânsitos influenciam o desenvolvimento da personalidade do nativo. Uma *dasha* é um período da vida governado por um *graha*, que influencia os temas, desafios e oportunidades que a pessoa tende a vivenciar naquele tempo. A *dasha* planetária em questão determina os *karmas* que serão amadurecidos e ativados. Portanto, além do aspecto do tempo, há também o aspecto kármico atrelado à padrões de comportamento e pensamento que caracterizam um indivíduo; entretanto, o aspecto kármico não será abordado neste estudo.

Cada *graha* tem a sua velocidade própria ao transitar pelo zodíaco, mas os trânsitos mais relevantes geralmente envolvem os *grahas* mais lentos (Júpiter e Saturno). A Lua seria o astro mais rápido, mudando de signo a cada 2.5 dias, enquanto Júpiter fica aproximadamente um ano em um signo, e Saturno fica aproximadamente 2.5 anos. Os nodos Rahu e Ketu ficam aproximadamente 18 meses em um signo.

Dependendo do *graha* que estiver transitando, e de sua distância em relação à Lua natal, ele

vai produzir resultados considerados ‘benéficos’ ou ‘maléficos’. Os resultados benéficos, porém, também podem ser obstruídos se outros *grahas* estiverem em certos posicionamentos que causam esse bloqueio. Essa obstrução é chamada de *Vedha*.

### **Exemplos de Resultados no *Gochara***

De acordo com o texto clássico *Phaladeepika*, o Sol vai tender a produzir resultados positivos nas casas 3, 6, 10 e 11 do ascendente ou da Lua, se não estiver sendo bloqueado nas casas 9, 12, 4 e 5, respectivamente. A Lua vai tender a produzir resultados positivos nas casas 1, 3, 6, 7, 10, 11, se não estiver sendo bloqueada nas casas 5, 9, 12, 2, 4, 8.<sup>2</sup> Júpiter tende a produzir resultados positivos nas casas 2, 5, 7, 9 e 11, se não estiver sendo bloqueado nas casas 12, 4, 3, 10 e 8, respectivamente. Marte, Saturno e Rahu tendem a produzir resultados favoráveis nas casas 3, 6 e 11, se não estiverem sendo bloqueados nas casas 12, 9, e 5, respectivamente. Informações adicionais e considerações acerca dos resultados do *Gochara* podem ser encontrados no capítulo 26 do *Phaladeepika*.

Quando ambos o *Udaya Lagna* e *Chandra Lagna* são considerados e há uma confluência entre eles, podemos inferir que esse trânsito é mais relevante ainda. Um exemplo seria um trânsito que a partir do *Chandra Lagna* acontece na casa 6 de um nativo, e pelo ascendente, acontece na casa 8. Poderíamos inferir que esse trânsito tem a capacidade de trazer questões de saúde para o nativo, pois ambas as casas coincidem com esse tema.

### **Saturno (*Shani*) e *Gochara***

Dos trânsitos planetários que mais impactam a mente, um trânsito relevante é o do Saturno pelas casas próximas à da Lua natal de um indivíduo. Quando Saturno está atravessando os três signos mais próximos à Lua natal, que seriam o *Janma rashi*, o signo anterior ao *Janma rashi*, e o posterior, é quando ocorre o trânsito de 7.5 anos, conhecido como *Sade Sati* (palavra em hindi que significa 7 anos e meio). Dependendo da longevidade do nativo, é possível do *Sade Sati* ocorrer até três vezes durante a vida, pois o trânsito recorre depois de um ciclo de aproximadamente trinta anos.

Esse trânsito é temido por muitas vezes trazer desafios, tragédia, perdas, e doenças para o

nativo. Em seu livro '*A Grandeza de Saturno*', o autor Robert Svoboda descreve a Lua como sendo algo que contém néctar capaz de trazer uma existência 'suculenta' e satisfatória para as pessoas. Porém, Saturno, por ser adstringente, pode secar esse néctar ao transitar pela Lua, influenciando a capacidade do nativo de sentir satisfação e prazer.

Mais especificamente, é dito que quando Saturno transita pelo signo imediatamente anterior à Lua natal, o indivíduo pode passar por perdas financeiras e perceber o desperdício de seus esforços. Quando Saturno está no *Janma rashi*, há maior propensão a doenças ou problemas de saúde, enquanto no signo imediatamente posterior à da Lua, o indivíduo pode estar ou com perdas financeiras ou dificuldades relacionadas aos seus bens e patrimônios. Portanto, o trânsito de *Sade Sati* é tradicionalmente percebido como um período desafiador e transformador, no qual a resiliência mental de um indivíduo é intensamente testada.

A Lua, enquanto símbolo da mente e da dimensão psíquico-emocional do indivíduo, é tradicionalmente associada a qualidades como sensibilidade, imaginação, emotividade e idealização romântica. O trânsito desafiador de Saturno, por sua vez, submete a Lua a um severo chamado à realidade, compelindo o indivíduo a enfrentar limites objetivos e desmantelando, frequentemente de modo doloroso, estados de fantasia e expectativas idealizadas. Tal processo pode ocorrer de maneira abrupta, gerando sentimentos de desilusão e instabilidade emocional.

### ***Gochara* na Perspectiva de Autores Contemporâneos**

Além de sua dimensão afetiva e imaginativa, a Lua também simboliza a nossa capacidade de adaptabilidade. Quando um trânsito é considerado favoravelmente posicionado em relação à Lua, o nativo consegue focar e direcionar a sua atenção para a realização de seus objetivos, ou pelo menos, consegue se adaptar se essa realização não for possível. Um exemplo seria o trânsito de Júpiter sobre a quinta casa a partir do *Chandra Lagna*, que tende a expandir e dar resultados favoráveis em temas relacionados à criatividade, aprendizagem, filhos, ganhos especulativos, gerando contentamento.

Os trânsitos astrológicos permitem observar como o indivíduo é continuamente levado a

reestruturar seus padrões de pensamento e comportamento, bem como suas crenças e sua forma de se relacionar com o ambiente ao seu redor, diante da pressão constante que o universo exerce em direção à mudança e ao progresso. A análise de trânsitos oferece, portanto, uma ferramenta valiosa para entender a influência do tempo sobre os processos psicológicos de um indivíduo.

O astrólogo Dane Rudhyar, em seu livro *‘A Prática da Astrologia’*, escreve que os trânsitos mais significativos para o nativo “tendem a distorcer e a desfigurar a estrutura básica do nosso ser, a tirá-la do seu equilíbrio”, e que “superando a mudança ou a oposição, teremos aprendido muito a respeito do que somos como uma individualidade imutável”. Essa observação é particularmente relevante, pois sugere que os movimentos transitórios dos *grahas* podem revelar a natureza dinâmica e mutável da experiência psíquica, ao mesmo tempo em que apontam para a existência de uma estrutura mais estável da identidade individual, frequentemente simbolizada pelo Sol. Nesse sentido, a Lua representa os estados mentais e emocionais em constante fluxo, enquanto o Sol representa o princípio de relativa estabilidade na constituição da identidade, e é através da experiência lunar que vivenciamos a luz solar.

Assim, os trânsitos são potencialmente um mecanismo simbólico de expansão da percepção de um indivíduo, ao oferecer sucessivas oportunidades para que o indivíduo reconheça, confronte e transforme seus padrões e a forma em que lida com suas emoções. Portanto, a análise dos trânsitos não apenas descreve circunstâncias externas ou eventos temporais, mas também revela processos internos de adaptação, integração e amadurecimento psicológico ao longo da vida.

Uma outra observação relevante é feita pelo astrólogo Sam Geppi, que no livro *‘Yoga and Vedic Astrology: Sister Sciences of Spiritual Healing’* descreve o processo evolutivo da Lua como sendo “da busca por conforto psicológico e apego (*tamas*), passando pela conexão com o mundo na forma de mãe e cuidadora (*rajas*), até a incorporação do princípio da mãe divina (*sattva*), caracterizado por um amor universal.”

## **Eclipses e *Gochara***

Eclipses são fenômenos astronômicos que ocorrem quando há um alinhamento entre o Sol, a Lua e a Terra, resultando no bloqueio temporário da luz solar e, conseqüentemente, na formação de uma sombra projetada sobre a Lua ou sobre a Terra. No caso do eclipse solar, embora a Lua obscureça o Sol, a percepção desse fenômeno pode ser interpretada simbolicamente como a projeção de uma sombra sobre o próprio Sol. Esse alinhamento envolve os nodos lunares Rahu e Ketu, que por associação com o fenômeno da sombra, são vistos na astrologia vedica como indicadores de caos, transformação e confusão mental.

Quando o alinhamento ocorre durante a Lua Nova, temos um Eclipse Solar, e quando ocorre durante a Lua Cheia, um eclipse lunar. A energia associada aos eclipses é frequentemente descrita como instável e intensa, e durante o período do eclipse, nos tornamos mais suscetíveis à ação do campo metafísico em nossos processos psicológicos. A obstrução da luz solar é associada a uma possível perturbação da mente e redução da clareza mental, o que pode dificultar a distinção entre o que é verdadeiro e o que é ilusório.

No curso de Psicologia Vedica e Tantra Ancestral, foi discutido como indivíduos nascidos durante períodos de eclipse, ou em datas próximas a esses eventos, apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos de humor, como o transtorno bipolar, especialmente em sua forma com episódios mistos. Para esses indivíduos, as temporadas de eclipse podem atuar como potenciais gatilhos para episódios de mania ou depressão.

Como os eclipses ocorrem no mínimo duas vezes ao ano, geralmente em pares (um solar e um lunar, não necessariamente nessa ordem), a atenção às datas dos eclipses pode contribuir para a adoção de medidas preventivas para os indivíduos mais suscetíveis às influências desse evento astronômico.

A astróloga Komilla Sutton, em seu livro *'The Lunar Nodes: Crisis and Redemption'*, aponta que, tradicionalmente, só é considerado o impacto do eclipse sobre o ascendente, o Sol, ou a Lua em um mapa natal. No entanto, a autora também considera que qualquer planeta a 5 graus do eclipse poderá ser influenciado pelo eclipse, e que seu efeito principal é na psique,

que conseqüentemente impulsiona o indivíduo para mudanças em sua realidade.

A análise dos efeitos dos eclipses deve considerar a localização geográfica do indivíduo no momento do fenômeno, bem como os períodos de vida em que os trânsitos do Sol, da Lua, de Rahu e de Ketu assumem maior relevância.

### **Consolidando a leitura do *Chandra Lagna* incluindo *Gochara***

Portanto, o *Chandra Lagna* constitui uma estrutura simbólica útil para a interpretação da personalidade enquanto um sistema emocionalmente condicionado, com padrões afetivos e cognitivos que estruturam a experiência interna desde o nascimento. Em contraste, o *Gochara* nos permite observar os ciclos de sensibilidade ao longo do tempo, além da fluidez intrínseca da experiência psíquica. Ao se considerar a dinâmica dos trânsitos, torna-se evidente que o desenvolvimento psicológico não ocorre de forma linear, mas como um movimento contínuo entre vulnerabilidade e resiliência, apego e desapego, instabilidade e estabilidade.

O estudo da Lua no contexto da astrologia evidencia que a maturidade emocional se desenvolve a partir da compreensão do fluxo contínuo das emoções em contraste com a constância do núcleo interior, implicando a capacidade de perceber os próprios estados emocionais sem se identificar totalmente com eles. Essa perspectiva favorece uma regulação emocional mais eficaz, maior estabilidade psíquica e uma relação mais equilibrada com o mundo ao redor.

É importante novamente ressaltar que o estudo do *Gochara* deve ser compreendido dentro do contexto de *Mahadashas* (eras kármicas) para uma análise mais precisa da personalidade que está se manifestando em um dado momento. No entanto, não foi possível abordar o tópico de *Mahadashas* neste estudo por ele ser extenso e por incluir outros conceitos também, como o das *nakshatras*.

Em conclusão, reconhecer que fatores externos exercem influência contínua sobre o estado emocional, e que tais fatores estão intimamente relacionados ao tempo, contribui para uma visão mais ampla da saúde psicológica. Nesse contexto, o *Chandra Lagna* apresenta potencial

para o diálogo interdisciplinar e pode ser considerado um modelo interpretativo complementar relevante. Utilizado de maneira reflexiva, o *Chandra Lagna* pode enriquecer abordagens integrativas voltadas à compreensão da subjetividade, da regulação emocional e da experiência humana.

### **Integração com a Psicologia Vedica**

No curso de Psicologia Vedica, discutimos arquétipos e traços de personalidade a partir de *panchamahabhutas*, das *varnas*, e dos *chakras*. O diferencial desse curso foi a abordagem desses arquétipos sempre considerando a personalidade dentro de um campo vibratório, divididos em 7 classificações: *tamas-tamas*, *tamas-rajás*, *rajás-tamas*, *rajás-rajás*, *rajás-sattwa*, *sattwa-rajás*, *sattwa-sattwa*. Essa classificação pode ser entendida como um sistema versátil que pode ser aplicado a qualquer modelo de arquétipos, incluindo os arquétipos dos *grahas* na astrologia, pois oferece uma estrutura interpretativa útil para o diagnóstico da saúde psicológica e meta-psicológica de um indivíduo.

No contexto deste estudo sobre o *Chandra Lagna* e o *Gochara*, em vez de analisar *grahas* individualmente e classificá-los em termos de SRT (*sattwa*, *rajás* e *tamas*) durante um processo de diagnóstico, considero mais produtivo tentar traduzir o mapa astrológico para a linguagem dos *chakras* e, a partir daí, entender sua classificação vibratória. O *Chandra Lagna* permite observar as propensões comportamentais e os padrões de pensamento e crenças de um nativo e, da mesma forma, também possibilita entender as áreas nas quais o indivíduo poderia apresentar desafios ou bloqueios relacionados a determinados *chakras*. Como os *chakras* estão associados de uma forma mais direta ao corpo físico, há a vantagem de que a partir desse diagnóstico de SRT em cada *chakra*, o indivíduo possa trabalhar de maneira prática com a técnica de chakraterapia em seu próprio corpo.

No exemplo de Ketu na casa 12 a partir da Lua, ou conjunto à Lua, ou na configuração de *Kemadruma Yoga*, que pode trazer a sensação de isolamento e abandono ao indivíduo, poderíamos inferir a possibilidade de dificuldades relacionadas aos *chakras anahata* ou *vishuddha*, por serem *chakras* associados à conexão com outras pessoas e à expressão relacional. A partir dessa tradução do funcionamento dos *chakras* por meio do *Chandra Lagna*, a análise ganha maior direcionamento, tornando mais claro o processo de diagnóstico.

O uso do *Gochara* amplificaria o entendimento desse diagnóstico ainda mais ao introduzir o elemento temporal, contribuindo para a análise da personalidade tanto no presente quanto no passado. Além disso, os trânsitos planetários também podem indicar períodos mais ou menos favoráveis para a adoção de práticas terapêuticas ou espirituais que auxiliem na reorganização dos padrões psicológicos do indivíduo.

Por fim, a integração entre *Chandra Lagna*, *Gochara*, o modelos dos *chakras* e a classificação de SRT, pode ser entendida como uma tentativa de construir uma ponte entre a astrologia vedica, a psicologia vedica e práticas psicossomáticas, favorecendo o uso da interpretação do mapa astrológico para aplicações terapêuticas mais concretas. Assim, a astrologia, além de funcionar como um instrumento para a análise de processos psicológicos e de traços de personalidade, também pode atuar como um mapa orientador para processos de transformação através de práticas que atuam no corpo vibratório e beneficiam a saúde do indivíduo como um todo.

---

<sup>1</sup> *Grahas* são geralmente traduzidos como planetas, mas essa não é uma tradução precisa, pois os *grahas* são: Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, Saturno, Rahu e Ketu. <sup>2</sup> O trânsito da Lua, por ser muito rápido, tende a ser mais considerado no contexto do *muhurta* (técnica de eleição de momentos favoráveis para uma ação), sendo menos enfatizado em abordagens psicológicas.

#### Bibliografia:

Parashara, M. (1996). *Brihat Parashara Hora Shastra*. Tradução de R. Santhanam. Ranjan Publications.

Mantreshvara. (1950). *Phaladeepika*. Tradução de V. Subrahmanya Sastri. Aruna Press.

Svoboda, R. (1997). *The Greatness of Saturn*. Lotus Press.

Charak, K.S. (2010). *Elements of Vedic Astrology*. UMA Publications.

Rudhyar, D. (1968). *A Prática da Astrologia*. Editora Pensamento.

Boney, M. (2017). *Jyotisha for Beginners: Volume II*. Sarasvati Publications. Poddar, S. (2022). *The Special Lagnas: A Journey into the World of Vedic Astrology*. Kindle Direct Publishing.

Geppi, S. (2015). *Yoga and Vedic Astrology: Sister Sciences of Spiritual Healing*. Vedic Academy Press.

Sutton, K. (2001) *The Lunar Nodes: Crisis and Redemption*. The Wessex Astrologer.